1 Teoria de conjuntos

Proposição 1.1.
$$(A - B) \cup B = A \cup B$$

Proof.

$$\begin{aligned} x \in (A - B) \cup B &\iff \\ (x \in A \land x \notin B) \lor x \in B &\iff \\ (x \in A \lor x \in B) \land (x \notin B \lor x \in B) &\iff \\ (x \in A \lor x \in B) \land t &\iff \\ x \in A \lor x \in B &\iff \\ x \in A \cup B &\iff \end{aligned}$$

□

Observação 1.1. Acima, t representa tautologia. Algo que sempre tem valor lógico verdadeiro.

Proposição 1.2.
$$A \times (B \cup C) = (A \times B) \cup (A \times C)$$

Proof.

$$\begin{aligned} (x, y) \in A \times (B \cup C) &\iff x \in A \land (y \in B \cup C) \\ &\iff x \in A \land (y \in B \lor y \in C) \\ &\iff (x \in A \land y \in B) \lor (x \in A \land y \in C) \\ &\iff ((x, y) \in A \times B) \lor ((x, y) \in A \times C) \\ &\iff (x, y) \in (A \times B) \cup (A \times C) \end{aligned}$$

□

Proposição 1.3. *Se $A \subset B$ e $B - A = \emptyset$, então $A = B$.*

Proof. O caso $A = B = \emptyset$ é trivial. Supondo $B \neq \emptyset$. Supondo $A \subset B$ e $B - A = \emptyset$. Como já temos $A \subset B$, basta provar $B \subset A$.

Supondo $x \in B$ e $x \notin A$. Como $B - A = \emptyset$, temos $x \in \emptyset$ (contradição). Logo se $x \in B$, devemos ter $x \in A$. Logo $B \subset A$. Logo $A = B$. $\square$

Lema 1. *Existe uma bijeção entre* X *e* $X \times \{a\}$ *.*

Proof. Seja a função $g : X \to X \times \{a\}$, dada por $g(x) = (x, a)$. Temos $g(p) = g(q) \iff (p, a) = (q, a) \iff p = q$, logo g é injetiva. Dado $(x, a) \in X \times \{a\}$, temos $x \in X$ e $a \in \{a\}$. Logo existe $x \in X$ tal que $g(x) = (x, a)$. Portanto g é sobrejetiva. Como g é injetiva e sobrejetiva, temos g bijetiva. $\square$

Lema 2. *Existe uma bijeção entre* X *e* $\mathcal{F}(\{a\}, X)$ *.*

Proof. Seja a função $g : X \to \mathcal{F}(\{a\}, X)$, dada por $g(x) = f_x$, onde $f_x : \{a\} \to X, f_x(a) = x$. Temos $g(p) = g(q) \iff f_p(a) = f_q(a) \iff p = q$, logo g é injetiva. Dado $f \in \mathcal{F}(\{a\}, X)$, seja $p = f(a)$. Temos $g(p) = f_p = f$. Logo existe $p \in X$ tal que $g(p) = f$. Portanto g é sobrejetiva. Como g é injetiva e sobrejetiva, temos g bijetiva. $\square$

Lema 3. *Existe uma bijeção entre* $\mathcal{F}(X, Y) \times \mathcal{F}(\{a\}, Y)$ *e* $\mathcal{F}(X \cup \{a\}, Y)$*, com* $a \notin X$*.*

Proof. Seja $\phi : \mathcal{F}(X \cup \{a\}, Y) \to \mathcal{F}(X, Y) \times \mathcal{F}(\{a\}, Y)$. Que associa $f : X \cup \{a\} \to Y$ a (g, h), onde $g : X \to Y, g(x) = f(x)$ e $h : \{a\} \to Y, h(a) = f(a)$. Se $\phi(f_1) = \phi(f_2)$, temos $(g_1, h_1) = (g_2, h_2)$, que implica $g_1 = g_2$ e $h_1 = h_2$. Logo $f_1 = f_2$. Logo ϕ é injetiva.

Seja $(g_0, h_0) \in \mathcal{F}(X, Y) \times \mathcal{F}(\{a\}, Y)$. Seja $f : X \cup \{a\}, f(x) = \begin{cases} g_0(x), & x \in X \\ h_0(a), & x = a \end{cases}$.
Temos $\phi(f) = (g_0, h_0)$, logo ϕ é sobrejetiva.

Como ϕ é injetiva e sobrejetiva, temos ϕ bijetiva. $\square$

Proposição 1.4. *Se* $f : X \to Y$ *e* $g : Y \to Z$ *são bijeções, então* $(g \circ f) : X \to Z$ *é uma bijeção.*

Proof. Temos $g(f(a)) = g(f(b)) \implies f(a) = f(b) \implies a = b$. Logo $g \circ f$ é injetiva.

Tomando $z \in Z$. Como g é sobrejetiva, existe $y \in Y$ tal que $g(y) = z$. Como f é sobrejetiva, existe $x \in X$ tal que $f(x) = y$. Logo existe $x \in X$ tal que $g(f(x)) = g(y) = z$. Logo $g \circ f$ é sobrejetiva. $\square$

Proposição 1.5. *Seja* $f : X \to Y$ *uma função sobrejetiva.* f *admite inversa à direita.*

Proof. Para todo $y \in Y$, temos $f^{-1}(y) \neq \emptyset$, logo existe $x_y \in f^{-1}(y)$ tal que $f(x_y) = y$. Defina $g : Y \to X$, que associa $y \to x_y$ (axioma da escolha). Logo temos $f(g(y)) = f(x_y) = y$. $\square$

Proposição 1.6. *Seja* $f : X \to Y$ *uma função injetiva.* f *admite inversa à esquerda.*

Proof. Queremos definir $g : Y \to X$. Dado $y \in f(X)$, existe um único $x \in X$ tal que $f(x) = y$. Defina $g(y) = x$. Para $y \in Y - f(x)$, colocamos $g(y) = x_0$, onde $x_0 \in X$ qualquer. Para todo $x \in X$, temos $f(x) \in f(X)$, logo $g \circ f(x) = x$. $\square$

Proposição 1.7. *Se $f : X \to Y$ é uma função então $f' : X \to f(X)$, definida como $f'(x) = f(x)$, é uma sobrejeção.*

Proof. Seja $y \in f(X)$. Por definição de $f(X)$, existe $x \in X$ tal que $f(x) = f'(x) = y$. Logo f' é sobrejetiva. $\square$

Proposição 1.8. *Se $f : X \to Y$ é uma injeção então $f' : X \to f(X)$, definida como $f'(x) = f(x)$, é uma bijeção.*

Proof. Pela proposição anterior, f' é sobrejetiva. Dados $a, b \in X$ com $f'(a) = f(a) = f(b) = f'(b)$. Como f é injetiva, temos $a = b$, logo f' é injetiva. $\square$

Proposição 1.9. *Se $f : A \cup B \to C$ é uma bijeção, então $f' : A \to C - f(B)$, $a \mapsto f(a)$ é uma bijeção.*

Proof. Se $a, b \in A \subset A \cup B$, temos $f'(a) = f'(b) \iff f(a) = f(b) \implies a = b$ (f é injetiva). Logo f' é injetiva.

Tomando $y \in C - f(B)$. Como f é sobrejetiva, existe $x \in A \cup B$ tal que $f(x) = y$. Se $x \in B$, teríamos $f(x) \in f(B)$, logo $f(x) \notin C - f(b)$ (contradição). Logo devemos ter $x \in A$. Logo existe $x \in A$ tal que $f'(x) = f(x) = y$. Logo f' é sobrejetiva. $\square$

Proposição 1.10. *Se $f : A \to B$ é uma bijeção e $C \subset B$, então $f' : f^{-1}(C) \to C$, $x \mapsto f(x)$ é uma bijeção.*

Proof. Se $a, b \in f^{-1}(C) \subset A$, temos $f'(a) = f'(b) \iff f(a) = f(b) \implies a = b$ (f é injetiva). Logo f' é injetiva.

Tomando $y \in C$. Como f é sobrejetiva, existe $x \in A$ tal que $f(x) = y \in C$. Como $f(x) \in C$, temos $x \in f^{-1}(C)$. Logo existe $x \in f^{-1}(X)$ tal que $f(x) = f'(x) = y$. Logo f' é sobrejetiva. $\square$

Proposição 1.11. *Seja $f : A \to B$ uma função e $X \subset Y \subset B$. Temos $f^{-1}(X) \subset f^{-1}(Y)$.*

Proof. Se $x \in f^{-1}(X)$, temos $f(x) \in X$. Como $X \subset Y$, temos $f(x) \in Y$. Portanto $x \in f^{-1}(Y)$. Como $x \in f^{-1}(X) \implies x \in f^{-1}(Y)$, temos $f^{-1}(X) \subset f^{-1}(Y)$. $\square$

Proposição 1.12. *Seja $f : A \to B$ uma função bijetiva e $X, Y \subset B$. Temos $f^{-1}(X) = f^{-1}(Y) \iff X = Y$.*

Proof. Se $X = Y$ é direto. Supondo $f^{-1}(X) = f^{-1}(Y)$. Se $x \in X$, existe $a \in A$ tal que $f(a) = x$. Logo $a \in f^{-1}(X)$. Portanto $a \in f^{-1}(Y)$. Logo $x = f(a) \in Y$. Temos $x = f(a) \in X \implies x = f(a) \in Y$. Para $y \in Y$ é análogo. Logo temos $X = Y$. $\square$

Proposição 1.13. *Se existe a bijeção $f : \{a\} \to X$, então $X = \{b\}$ para algum b.*

Proof. Seja $b = f(a) \in X$. Seja $c \in X$. Como f é sobrejetiva, existe $k \in \{a\}$ tal que $f(k) = c$. Temos obrigatoriamente que $k = a$, logo $b = f(a) = c$. Logo $X = \{b\}$. □

Proposição 1.14. *Se $f : A \to B$ e $g : C \to D$ são bijeções, então $h : A \times B \to B \times D$, $h(a, c) = (f(a), g(c))$ é uma bijeção.*

Proof. Seja $(b, d) \in B \times D$. Como f e g são sobrejetivas, existem $a \in A$ e $c \in C$ tal que $f(a) = b$ e $g(c) = d$. Logo existe $(a, c) \in A \times C$ tal que $h(a, c) = (f(a), g(c)) = (b, d)$. Logo h é sobrejetiva.

Suponha $h((a, b)) = h((c, d)) \iff (f(a), g(b)) = (f(c), g(d)) \iff f(a) = f(c) \wedge g(b) = g(d)$. Como f e g são injetivas, temos $f(a) = f(c) \implies a = c$ e $g(b) = g(d) \implies b = d$. Logo h é injetiva. Como h é injetiva e sobrejetiva, temos que h é bijetiva.

□

Proposição 1.15. *Se $f : A \to B$ é uma bijeção, então existe uma bijeção entre $\mathcal{F}(A, C)$ e $\mathcal{F}(B, C)$.*

Proof. Definimos $\phi : \mathcal{F}(A, C) \to \mathcal{F}(B, C)$, que associa $g : A \to C$ a $h = g \circ f^{-1} : B \to C$. Se $\phi(p) = \phi(q)$, temos $p \circ f^{-1} = q \circ f^{-1}$, logo $(p \circ f^{-1}) \circ f = (q \circ f^{-1}) \circ f \implies p = q$, logo ϕ é injetiva. Seja $p \in \mathcal{F}(B, C)$. Seja $h = p \circ f : A \to C$. Temos $h \in \mathcal{F}(A, C)$ com $\phi(h) = (p \circ f) \circ f^{-1} = p$, logo ϕ é sobrejetiva. □

Proposição 1.16. *Se $f : A \to B$ é uma bijeção, então existe uma bijeção entre $\mathcal{F}(C, A)$ e $\mathcal{F}(C, B)$.*

Proof. Definimos $\phi : \mathcal{F}(C, A) \to \mathcal{F}(C, B)$, que associa $g : C \to A$ a $h = f \circ g : C \to B$. Se $\phi(p) = \phi(q)$, temos $f \circ p = f \circ q$, logo $f^{-1} \circ (f \circ p) = f^{-1} \circ (f \circ q) \implies p = q$, logo ϕ é injetiva. Seja $p \in \mathcal{F}(C, B)$. Seja $h = f^{-1} \circ p : C \to A$. Temos $h \in \mathcal{F}(C, A)$ com $\phi(h) = f^{-1} \circ (f \circ p) = p$, logo ϕ é sobrejetiva. □

Proposição 1.17. *Não existe sobrejeção entre X e $\mathcal{P}(X)$.*

Proof. Suponha que exista a sobrejeção $f : X \to \mathcal{P}(X)$. Seja $A = \{x \in X \mid x \notin f(x)\}$. Temos $A \in \mathcal{P}(X)$. Como f é sobrejetica, existe $p \in X$ tal que $f(p) = A$. Temos $p \in A$ ou $p \notin A$. Se $p \in A$, obtemos uma contradição, pois $x \in A \iff x \notin f(x)$ e $f(p) = A$. Se $p \notin A$, temos $p \in A$, pela definição de A. Em ambos os casos, obtemos uma contradição. Logo não existe sobrejeção entre X e $\mathcal{P}(X)$. □

Proposição 1.18. *Existe injeção entre X e $\mathcal{P}(X)$.*

Proof. Seja $f : X \to \mathcal{P}(X), f(x) = \{x\}$. Temos $f(x) = f(y) \iff \{x\} = \{y\} \iff x = y$. Logo f é injetiva. □

Proposição 1.19. *Existe injeção entre X e $\mathcal{F}(X, Y)$ se Y possui pelo menos 2 elementos.*

Proof. Y possuir 2 elementos implica na existência de $y_1, y_2 \in Y$ com $y_1 \neq y_2$. Logo seja $h : X \to \mathcal{F}(X,Y)$, que associa $a \in X$ a $g_a : X \to Y$, dada por

$$g_a(x) = \begin{cases} y_1, & x = a \\ y_2, & x \neq a \end{cases}.$$

Se $h(a) = h(b)$, temos $g_a = g_b$, logo $g_a(x) = g_b(x)$ para todo $x \in X$. Em particular, $g_a(a) = g_b(a)$. Se $a \neq b$, temos $g_a(a) = y_1 = y_2 = g_b(a)$ (contradição). Logo temos $a = b$. Logo h é injetiva.Logo existe injeção entre X e $\mathcal{F}(X,Y)$. □

Proposição 1.20. *Não existe função sobrejetiva entre* X *e* $\mathcal{F}(X,Y)$ *se* Y *possui pelo menos* 2 *elementos.*

Proof. Seja $f : X \to \mathcal{F}(X,Y)$ uma função qualquer.Logo f associa $a \in X$ a uma função $\phi_a : X \to Y$. Para simplificar notação, chamaremos $f(a) = \phi_a$. Seja $g : \mathcal{P}(Y) - \emptyset \to Y$ a função escolha definida em $\mathcal{P}(Y) - \emptyset$. Seja $h : X \to Y$ definida por $h(a) = g(Y - \{\phi_a(a)\})$. Como Y tem pelo menos 2 elementos, temos $Y - \{\phi_a(a)\} \neq \emptyset$ para todo $a \in X$. Pela definição de função escolha, temos $h(a) \in Y - \{\phi_a(a)\}$, logo $h(a) \neq \phi_a(a)$ para todo $a \in X$. Logo temos $h \neq \phi_a$ para todo $a \in X$. Logo $h \notin f(X)$. Logo f não é sobrejetiva. □

2 Conjuntos Finitos e Infinitos

2.1 Números naturais

Temos como conceitos primitivos o conjunto dos naturais, denotado por $\mathbb{N}$, cujos elementos são os números naturais, e uma função $s : \mathbb{N} \to \mathbb{N}$. Para cada $n \in \mathbb{N}$, o número $s(n)$ é o sucessor de n. Temos os axiomas:

Axioma 1. $s : \mathbb{N} \to \mathbb{N}$ *é injetiva.*

Axioma 2. $\mathbb{N} - s(\mathbb{N}) = \{1\}$. *Ou seja, só existe um número natural que não é sucessor de nenhum outro, e ele é denotado por* 1.

Proposição 2.1. *Todo natural diferente de* 1 *possui um antecessor.*

Proof. Seja $n \neq 1$ um número natural. Suponha que não exista n_0 natural com $s(n_0) = n$. Logo $n \notin s(\mathbb{N})$. Logo $n \in \mathbb{N} - s(\mathbb{N})$. Mas $\mathbb{N} - s(\mathbb{N}) = \{1\}$. Logo $n = 1$. Contradição. Logo existe $n_0 \in \mathbb{N}$ tal que $s(n_0) = n$. □

Observação 2.1. Observe que a função $s : \mathbb{N} \to \mathbb{N} \setminus \{1\}$ é injetiva por definição e sobrejetiva pela proposicao 2.1, logo é uma bijeção entre um subconjunto dos naturais com os naturais.

Axioma 3 (Princípio de indução)**.** *Se* $X \subset \mathbb{N}$ *é um subconjunto tal que:*

$$\begin{cases} 1 \in X \\ \\ n \in X \implies s(n) \in X \end{cases}$$

Então $\mathbb{N} = X$.

Definição 2.1 (Soma)**.** Dados $m, n \in \mathbb{N}$, sua soma $m + n$ é definida como:

$$m + n \coloneqq s^n(m).$$

A soma deve obedecer

$$m + 1 = s(m) \tag{1}$$

$$m + s(n) = s(m + n) \tag{2}$$

para todos os m, n naturais.

Observação 2.2. Dedekind prova o "Teorema da Definição por Indução" para garantir que a notação $s^n(m)$ faça sentido.

Proposição 2.2 (Associatividade da Soma)**.** *Para todos* $p, m, n \in \mathbb{N}$*, temos* $m + (n + p) = (m + n) + p$*.*

Proof. Seja $X = \{p \in \mathbb{N} \,|\forall m, n \in \mathbb{N} \,:\, m + (n + p) = (m + n) + p\}$. Da definição de adição, temos pra qualquer m, n que $n + 1 = s(n)$, logo $m + (n + 1) = m + s(n) = s(m + n) = (m + n) + 1 \implies m + (n + 1) = (m + n) + 1$. Logo $1 \in X$. Se $p \in X$, temos $m + (n + p) = (m + n) + p$. Logo

$$\begin{aligned}
m + (n + s(p)) &= m + s(n + p) \\
&= s\left(m + (n + p)\right) \\
&= s\left((m + n) + p\right) \\
&= (m + n) + s(p).
\end{aligned}$$

Logo $p \in X \implies s(p) \in X$. Temos que $X = \mathbb{N}$ pelo princípio de indução. Logo a soma é associativa nos naturais. $\square$

Lema 4 (Comutatividade da soma com o 1)**.** *Para todo* $m \in \mathbb{N}$*, temos* $m + 1 = 1 + m$*.*

Proof. Seja $X = \{m \in \mathbb{N} \,|m + 1 = 1 + m\}$. Temos $1 \in X$, pois $1 + 1 = 1 + 1$. Supondo $m \in X$, logo $m + 1 = 1 + m$. Temos

$$\begin{aligned}
1 + s(m) &= s(1 + m) \\
&= s(m + 1) \\
&= (m + 1) + 1 \\
&= s(m) + 1
\end{aligned}$$

Como $m \in X \implies s(m) \in X$ e $1 \in X$, temos $X = \mathbb{N}$. $\square$

Proposição 2.3 (Comutatividade da soma)**.** *Para todos* $m, n \in \mathbb{N}$*, temos* $m + n = n + m$.

Proof. Seja $X = \{m \in \mathbb{N} \,|\forall n \in \mathbb{N} \,:\, m + n = n + m\}$. Temos $1 \in X$ pelo Lema 4. Supondo $m \in X$, logo $m + n = n + m$ para todo $n \in \mathbb{N}$. Temos

$$
\begin{aligned}
n + s(m) &= s(n + m) \\
&= s(m + n) \\
&= (m + n) + 1 \\
&= 1 + (m + n) \\
&= (1 + m) + n \\
&= (m + 1) + n \\
&= s(m) + n
\end{aligned}
$$

Como $1 \in X$ e $m \in X \implies s(m) \in X$, temos $X = \mathbb{N}$ pelo princípio de indução. $\square$

Proposição 2.4 (Lei do corte)**.** *Para todos* $m, n, p \in \mathbb{N}$*, temos* $m + n = m + p \implies n = p$.

Proof. Seja $X = \{m \in \mathbb{N} \,|\forall n \in \mathbb{N} \,\forall p \in \mathbb{N} \,:\, m + n = m + p \implies n = p\}$. Temos $1 \in X$ pois $1 + n = 1 + p \implies n + 1 = p + 1 \implies s(n) = s(p) \implies n = p$ pela injetividade de s. Supondo $m \in X$, temos $m + n = m + p \implies n = p$ para todos n, p naturais. Temos

$$\begin{aligned} s(m) + n = s(m) + p &\implies \\ n + s(m) = p + s(m) &\implies \\ s(n + m) = s(p + m) &\implies \\ n + m = p + m &\implies \\ m + n = m + p &\implies \\ n = p. \end{aligned}$$

Logo $s(m) + n = s(m) + p \implies n = p$. Como $1 \in X$ e $m \in X \implies s(m) \in X$, temos $X = \mathbb{N}$ pelo princípio de indução. □

Lema 5 (Não existem ciclos nos naturais)**.** *Para todos $m, p \in \mathbb{N}$, temos $m \neq m + p$.*

Proof. Suponha que $m = m + p$ com $m, p \in \mathbb{N}$. Logo $s(m) = s(m + p) \implies m+1 = (m+p)+1 \implies m+1 = m+(p+1) \implies 1 = p+1 \implies s(p) = 1$. Como 1 não é sucessor de nenhum natural, temos uma contradição. Logo $m \neq m + p$ para todos naturais m, p. □

Lema 6 (Unicidade da Tricotomia)**.** *Dados dois naturais m e n, apenas uma das 3 possibilidades ocorre:*

$$\begin{cases} m = n \\ \exists p \in \mathbb{N} \, : \, m = n + p \\ \exists q \in \mathbb{N} \, : \, n = m + q \end{cases}$$

Proof. Pelo lema 5, se $m = n$, não podemos ter $m = n + p = m + p$ ou $n = m + q = n + q$ para algum $p, q \in \mathbb{N}$. Se $\exists p \in \mathbb{N} \, : \, m = n + p$, não podemos ter $m = n$ pelo lema 5 e não podemos ter $\exists q \in \mathbb{N} \, : \, n = m + q$, pois teríamos $m = n + p = (m + q) + p = m + (q + p) \implies m = m + (q + p)$, que contradiz o lema 5. □

Proposição 2.5 (Tricotomia)**.** *Dados dois naturais m e n, exatamente uma* *das 3 possibilidades ocorre:*

$$\begin{cases} m = n \\ \\ \exists p \in \mathbb{N} \,:\, m = n + p \\ \\ \exists q \in \mathbb{N} \,:\, n = m + q \end{cases}$$

Proof. Seja $X = \{m \in \mathbb{N} | \forall n \in \mathbb{N} \,:\, (m = n) \vee (\exists p \in \mathbb{N} \,:\, m = n + p) \vee (\exists q \in \mathbb{N} \,:\, n = m + q)\}$, ou seja: o conjunto dos números naturais que satisfazem pelo menos uma das condições da tricotomia para todo n.

$1 \in X$, pois dado $n \in \mathbb{N}$, temos $n = 1$ ou $n \neq 1$. Se $n = 1$, temos $m = 1 = n$. Se $n \neq 1$, como $\mathbb{N} - s(\mathbb{N}) = \{1\}$, temos que existe um $n_0 \in \mathbb{N}$ tal que $s(n_0) = n$. Logo $n = n_0 + 1 \implies \exists q \,:\, n = q + 1 = q + m$.

Supondo $m \in X$. Dado $n \in \mathbb{N}$, se $m = n$, temos $s(m) = s(n) = n + 1$, logo $\exists p \in \mathbb{N} \,:\, s(n) = n + p$. Se $\exists p \in \mathbb{N} \,:\, m = n + p$, temos $s(m) = s(n + p) = (n + p + 1) = n + s(p)$, logo $\exists p' \in \mathbb{N} \,:\, s(n) = n + p'$. Se $\exists q \in \mathbb{N} \,:\, n = m + q$ com $q = 1$, temos $n = m + 1 = s(m)$. Se $\exists q \in \mathbb{N} \,:\, n = m + q$ com $q \neq 1$, existe $q_0 \in \mathbb{N}$ tal que $s(q_0) = q$, logo temos $n = m + q = m + s(q_0) = m + (q_0 + 1) = m + 1 + q_0 = s(m) + q_0 \implies \exists q' \in \mathbb{N} \,:\, n = s(m) + q'$.

Como $1 \in X$ e $m \in X \implies s(m) \in X$, temos $X = \mathbb{N}$. Logo para todo par $m, n \in \mathbb{N}$, pelo menos uma das condições da tricotomia ocorre. Pelo lema 6, apenas uma das possbilidades ocorre. □

Definição 2.2 ($<$)**.**

$$m < n \iff \exists p \in \mathbb{N} \,:\, n = m + p$$

Dados m, n naturais, dizemos que m é menor que n ($m < n$) quando existe $p \in \mathbb{N}$ tal que $n = m + p$.

Proposição 2.6. *Temos $1 < n$ para todo $1 \neq n \in \mathbb{N}$.*

Proof. Como $n \neq 1$, temos pela proposição 2.1 que n possui um antecessor. Logo existe n_0 tal que $s(n_0) = n \implies n = 1 + n_0$. Logo $1 < n$. □

Definição 2.3 ($\leq$)**.**

$$m \leq n \iff (m = n) \vee (m < n)$$

Proposição 2.7 (Transitividade da relação $<$)**.** $m < n \wedge n < p \implies m < p$

Proof. Se $m < n$ e $n < p$, temos $n = m + q$ e $p = n + r$ para algum par $q, r \in \mathbb{N}$. Logo $p = n + r = (m + q) + r = m + (q + r)$. Logo $m < p$. □

Proposição 2.8 (Tricotomia da relação $<$)**.** *Dados $m, n \in \mathbb{N}$, exatamente uma das afirmações ocorre: $m = n$, ou $m < n$, ou $n < m$.*

Proof. Segue diretamente da proposição 2.5. □

Proposição 2.9.

$$p \leq q \wedge q \leq p \iff p = q$$

Proof. Supondo $p = q$, temos $p \leq q$ e $q \leq p$.

Supondo $p \leq q \wedge q \leq p$. Se $p = q$, acabou a demonstração. Supondo $p \neq q$. Logo devemos ter $p < q$ e $q < p$ (contradição). Logo devemos ter $p = q$. □

Proposição 2.10. *Dados m, n, p naturais, temos*

$$m + p < n + p \implies m < n.$$

Proof. Temos $m + p < n + p \implies \exists q \in \mathbb{N} : n + p = (m + p) + q \implies \exists q \in \mathbb{N} : n = m + q \implies m < n$. □

Lema 7.

$$m < n + 1 \iff m \leq n$$

Proof. Supondo $m < n + 1$. Logo existe $q \in \mathbb{N}$ tal que $n + 1 = m + q$. Se $q = 1$, temos $n + 1 = m + 1 \implies n = m \implies m \leq n$. Se $q \neq 1$, existe q_0 tal que $s(q_0) = q$. Logo $n + 1 = m + s(q_0) = m + q_0 + 1 \implies n = m + q_0 \implies m < n \implies m \leq n$.

Se $m \leq n$, temos $m \leq n < n + 1 \implies m < n + 1$. □

Definição 2.4 (Multiplicação)**.** Para todo $m \in \mathbb{N}$, seja $f_m : \mathbb{N} \to \mathbb{N}$ que associa cada $p \in \mathbb{N}$ a $f_m(p) = m + p$. Dados $m, n \in \mathbb{N}$, o produto entre naturais satisfaz $m \cdot 1 = m$ e $m \cdot (n + 1) = (f_m)^n(m)$.

Lema 8 (Distributiva do sucessor)**.**

$$m \cdot (n + 1) = mn + m$$

Proof. Se $n = 1$, temos $m \cdot (1 + 1) = (f_m)^1(m) = f_m(m) = m + m = m \cdot 1 + m$. Se $n \neq 1$, existe $n_0 \in \mathbb{N}$ tal que $s(n_0) = n$. Logo temos $m \cdot (n+1) = (f_m)^n(m) = (f_m)^{s(n_0)}(m) = f_m((f_m)^{n_0}(m)) = f_m(m(n_0 + 1)) = f_m(m \cdot n) = mn + m$. □

Proposição 2.11 (Distributiva à esquerda)**.**

$$m \cdot (n + p) = mn + mp$$

Proof. Seja $X = \{p \in \mathbb{N} | \forall m, n \in \mathbb{N} : n \cdot (m + p) = nm + np\}$. Temos $1 \in X$

pelo lema 2.1. Supondo $p \in X$. Temos

$$
\begin{aligned}
n \cdot (m + s(p)) &= n \cdot ((m + p) + 1) \\
&= n \cdot (m + p) + n \\
&= nm + np + n \\
&= nm + n(p + 1) \\
&= nm + n \cdot s(p)
\end{aligned}
$$

Como $p \in X \implies s(p) \in X$ e $1 \in X$, temos $X = \mathbb{N}$. □

Proposição 2.12 (Distributiva à direita)**.**

$$(m + n) \cdot p = mp + np$$

Proof. Seja $X = \{p \in \mathbb{N} | \forall m, n \in \mathbb{N} : (m + n) \cdot p = mp + np\}$. Temos $1 \in X$, pos $(m + n) \cdot 1 = m + n = m \cdot 1 + n \cdot 1$. Supondo $p \in X$. Temos

$$
\begin{aligned}
(m + n) \cdot s(p) &= (m + n) \cdot (p + 1) \\
&= (m + n) \cdot p + (m + n) \\
&= mp + np + m + n \\
&= mp + m + np + n \\
&= m(p + 1) + n(p + 1) \\
&= m \cdot s(p) + n \cdot s(p)
\end{aligned}
$$

Como $p \in X \implies s(p) \in X$ e $1 \in X$, temos $X = \mathbb{N}$. □

Proposição 2.13 (Associatividade)**.**

$$m \cdot (n \cdot p) = (m \cdot n) \cdot p$$

Proof. Seja $X = \{p \in \mathbb{N} | \forall m, n \in \mathbb{N} : m \cdot (n \cdot p) = (m \cdot n) \cdot p\}$. Temos $m \cdot (n \cdot 1) = m \cdot n = (m \cdot n) \cdot 1$, logo $1 \in X$.

Supondo $p \in X$. Temos

$$\begin{aligned} m \cdot (n \cdot s(p)) &= m \cdot (n \cdot (p+1)) \\ &= m \cdot (n \cdot p + n) \\ &= m \cdot (n \cdot p) + m \cdot n \\ &= (m \cdot n) \cdot p + (m \cdot n) \\ &= (m \cdot n) \cdot (p+1) \\ &= (m \cdot n) \cdot s(p) \end{aligned}$$

Como $p \in X \implies s(p) \in X$ e $1 \in X$, temos $X = \mathbb{N}$. □

Lema 9 (Comutatividade com 1)**.**

$$m \cdot 1 = 1 \cdot m$$

Proof. Seja $X = \{m \in \mathbb{N} | m \cdot 1 = 1 \cdot m\}$. Temos $1 \cdot 1 = 1 \cdot 1$, logo $1 \in X$. Supondo $m \in X$. Temos

$$\begin{aligned} s(m) \cdot 1 &= (m+1) \cdot 1 \\ &= m + 1 \\ &= m \cdot 1 + 1 \cdot 1 \\ &= 1 \cdot m + 1 \cdot 1 \\ &= 1 \cdot (m+1) \\ &= 1 \cdot s(m) \end{aligned}$$

Como $m \in X \implies s(m) \in X$ e $1 \in X$, temos $X = \mathbb{N}$. □

Proposição 2.14 (Comutatividade)**.**

$$m \cdot n = n \cdot m$$

Proof. Seja $X = \{n \in \mathbb{N} | \forall m \in \mathbb{N} : m \cdot n = n \cdot m\}$. Temos $1 \in X$ pelo lema 9. Supondo $n \in X$. Temos

$$
\begin{aligned}
m \cdot s(n) &= m \cdot (n+1) \\
&= mn + m \cdot 1 \\
&= nm + 1 \cdot m \\
&= (n+1) \cdot m \\
&= s(n) \cdot m
\end{aligned}
$$

Como $p \in X \implies s(p) \in X$ e $1 \in X$, temos $X = \mathbb{N}$. □

Proposição 2.15 (Monotonicidade)**.**

$$m < n \implies mp < np$$

Proof. Supondo $m < n$. Logo $n = m + q$ com $q \in \mathbb{N}$. Logo $np = (m+q)p = mp + qp$. Como $qp \in \mathbb{N}$, temos $mp < np$. □

Proposição 2.16 (Lei do cancelamento)**.**

$$mp < np \implies m < n$$

Proof. Supondo $mp < np$. Pela tricotomia, temos $n < m$, $m = n$, ou $m < n$. Se $n < m$, temos $np < mp$ (contradição). Se $m = n$, temos $mp = np$ (contradição). Logo devemos ter $m < n$.

□

Definição 2.5 (Elemento Mínimo)**.** Dado $X \subset \mathbb{N}$, dizemo que $p \in X$ é o menor elemento (ou elemento mínimo) de X se $\forall n \in X : p \leq n$.

Observação 2.3. Como $\forall n \in \mathbb{N} : 1 \leq n$, temos que $1 \in X$ implica 1 menor elemento de X.

Proposição 2.17. *O elemento mínimo de um conjunto $X \subset \mathbb{N}$, quando existir, é unico.*

Proof. Suponha que dado um conjunto $X \subset \mathbb{N}$, existam $p, q \in X$ elementos mínimos. Logo $p \leq q$ e $q \leq p$. Logo $p = q$. □

Definição 2.6 (Maior elemento)**.** Dado $X \subset \mathbb{N}$, dizemo que $p \in X$ é o maior elemento (ou elemento máximo) de X se $\forall n \in X : p \geq n$.

Proposição 2.18. *Os naturais não possuem maior elemento.*

Proof. Suponha que $x \in \mathbb{N}$ seja o maior elemento de $\mathbb{N}$. Teríamos $s(x) \in \mathbb{N}$ e $x < s(x)$ (contradição). Logo os naturais não possuem maior elemento. $\square$

Proposição 2.19. *O elemento máximo de um conjunto $X \subset \mathbb{N}$, quando existir, é unico.*

Proof. Exercício. $\square$

Definição 2.7 (I_n)**.**

$$I_n := \{x \in \mathbb{N} \mid x \leq n\}$$

Lema 10.

$$I_{n+1} = I_n \cup \{n+1\}$$

Proof.

$$\begin{aligned} x \in I_{n+1} &\iff \\ x \leq n+1 &\iff \\ x < n+1 \vee x = n+1 &\iff \\ x \leq n \vee x = n+1 &\iff \\ x \in I_n \vee x \in \{n+1\} &\iff \\ x \in I_n \cup \{n+1\} & \end{aligned}$$

$\square$

Teorema 1 (Princípio da boa Ordenação)**.** *Todo subconjunto $A \neq \varnothing$ dos naturais admite menor elemento.*

Proof. Dado $A \subset \mathbb{N}$ não vazio. Se $1 \in A$, temos 1 menor elemento.

Supondo $1 \notin A$. Logo $1 \in \mathbb{N} - A$. Seja $X = \{x \in \mathbb{N} \mid I_n \subset \mathbb{N} - A\}$. Como $1 \in \mathbb{N} - A$, temos $I_1 = \{1\} \subset \mathbb{N} - A$, logo $1 \in X$. Como A é não vazio, existe $a \in A$. Logo $a \notin \mathbb{N} - A$. Temos $a \leq a \implies a \in I_a$. Logo $I_a \not\subset \mathbb{N} - A$. Logo $a \notin X$. Temos $1 \in X$ e $X \neq \mathbb{N}$, logo o axioma da indução deve falhar. Logo deve existir $n \in X$ com $n + 1 = s(n) \notin X$.

Afirmo que $n+1$ é o menor elemento de A. Como $n \in X$, temos $I_n \subset \mathbb{N} - A$, logo $x \leq n \implies x \in \mathbb{N} - A$. Como $n + 1 \notin X$, temos $I_{n+1} \not\subset \mathbb{N} - A$. Logo existe um $m \in I_{n+1}$ com $m \notin \mathbb{N} - A \implies m \in A$. Observe que $m \in I_{n+1} \implies m \leq n+1 \implies m = n+1 \vee m < n+1$. Se $m < n+1$, temos pelo Lema 7 que $m \leq n$, que implica $m \in I_n$, logo $m \in \mathbb{N} - A$ (contradição). Logo devemos ter $m = n+1$. Temos portanto que $n+1 \in A$.

Suponha que exista $p \in A$ tal que $p < n+1$. Teríamos $p \leq n \implies p \in I_n \implies p \in \mathbb{N} - A \implies p \notin A$. Contradição. Logo temos $n+1 \leq p$ para todo $p \in A$. Logo $n+1$ é o menor elemento de A. $\square$

Teorema 2 (Indução completa)**.** *Seja* $X \subset \mathbb{N}$ *tal que* $(\forall m \in \mathbb{N} : m < n \implies m \in X) \implies n \in X$*. Então* $X = \mathbb{N}$

Proof. Temos $1 \in X$, pois $1 \notin X$ implicaria na existência de um $m < 1$ com $m \notin X$. Supondo $X \neq \mathbb{N}$ e $A = \mathbb{N} - X$. Como $X \neq \mathbb{N}$, temos $A \neq \emptyset$. Logo A possui um menor elemento $a \in A$. Se $p \in \mathbb{N}$ com $p < a$, então $p \notin A$, logo $p \in X$. Como $\forall p \in \mathbb{N} : p < a \implies p \in X$, temos $a \in X$. Contradição. Logo A é vazio. Logo $X = \mathbb{N}$. □

3 Conjuntos Finitos e Infinitos

Definição 3.1 (Conjuntos finitos)**.** Um conjunto X é finito quando for vazio ou quando existir para algum $n \in \mathbb{N}$ uma bijeção $\phi : I_n \to X$

Definição 3.2 (Tamanho de um conjunto)**.** Dado um conjunto finito. Dizemos que ele tem zero elementos se for vazio e que ele tem n elementos se tiver bijeção com I_n.

Observação 3.1. O conjunto I_n é finito e possui n elementos.

Observação 3.2. Denota-se $|A|$ como o tamanho do conjunto A.

Proposição 3.1. *Se* $f : X \to Y$ *é uma bijeção, então* X *é finito se, e somente se,* Y *for finito.*

Proof. Se X for finito, então existe um bijeção $\phi : I_n \to X$. A composição $(\phi \circ f) : I_n \to Y$ é uma bijeção, logo Y é finito. O caso Y finito é análogo. □

Teorema 3. *Seja* $A \subset I_n$ *não vazio. Se exite uma bijeção* $f : I_n \to A$*, então* $A = I_n$*.*

Proof. Seja $X = \{n \in \mathbb{N} \mid \forall A \subset I_n : (\text{Existe uma bijeção } f : I_n \to A) \implies A = I_n\}$. Temos $1 \in X$, pois $I_1 = \{1\}$ e $A \subset I_1 \implies A = \{1\} = I_1$. Supondo $n \in X$. Seja $A \subset I_{n+1}$ com uma bijeção $f : I_{n+1} \to A$. Restringindo f a I_n, obtemos $f' : I_n \to A - \{f(n+1)\}$, que é uma bijeção pela proposição 1.9.

Se $A - \{f(n+1)\} \subset I_n$, temos por $n \in X$ que $A - \{f(n+1)\} = I_n$. Como o contra-domínio de f é A e $A \subset I_{n+1}$, temos que $f(n+1) \in A \implies f(n+1) \in I_{n+1} \implies f(n+1) \in I_n \vee f(n+1) \in \{n+1\}$. Se $f(n+1) \in I_n$, temos $f(n+1) \notin A - \{f(n+1)\}$, logo $A - \{f(n+1)\} \neq I_n$ (contradição). Logo temos $f(n+1) = n+1$. Logo $f(n+1) = n+1 \in A$. Como $A - \{n+1\} = A - \{f(n+1)\} = I_n$, temos $(A - \{n+1\}) \cup \{n+1\} = I_n \cup \{n+1\} \implies A \cup \{n+1\} = I_{n+1} \implies A = I_{n+1}$. Logo temos $A = I_{n+1}$.

Se $A - \{f(n+1)\} \not\subset I_n$. Logo existe $a \in A$ tal que $a \notin I_n$ e $a \neq f(n+1)$. Mas $A \subset I_{n+1}$. Logo $a \in I_{n+1} = I_n \cup \{n+1\}$. Logo devemos ter $a = n+1$. Como f é sobrejetiva, existe $m \in I_{n+1}$ tal que $f(m) = n+1$. Definindo a função $g : I_{n+1} \to A$, como $g(x) = \begin{cases} f(x), & x \neq f(n+1) \wedge x \neq n+1 \\ n+1, & x = n+1 \\ f(n+1), & x = m \end{cases}$. Temos g

uma bijeção. Logo a restrição $g' : I_n \to A - \{g(n+1)\}$ é uma bijeção com $A - \{g(n+1)\} \subset I_n$. Portanto temos $A - \{g(n+1)\} = I_n$ com $A = I_{n+1}$. $\square$

Proposição 3.2. *Se existe uma bijeção $f : I_n \to I_m$, então $I_m = I_n$.*

Proof. Se $m \leq n$, então existe uma bijeção $f : I_n \to I_m$ com $I_m \subset I_n$. Logo pelo teorema anterior, temos $I_m = I_n$. Se $n > m$, temos a bijeção $f^{-1} : I_m \to I_n$ com $I_n \subset I_m$. Logo pelo teorema anterior $I_m = I_n$. $\square$

Proposição 3.3. *Não existe uma bijeção $f : X \to Y$ entre um conjunto finito X e uma parte própia $Y \subset X$.*

Proof. Como X é finito, existe uma bijeção $g : I_n \to X$. Suponha que exista uma bijeção $f : X \to Y$. Como Y é parte própria, existe um $x \in X - Y$. Tome $A = g^{-1}(Y) \subset g^{-1}(X) = I_n$. Temos $g^{-1}(x) \notin A$, logo A é uma parte própria de I_n. Queremos achar uma bijeção $h : I_n \to A$. Restringindo g a A, obtendo a bijeção $g' : A \to Y$. Definindo a bijeção $h = (g') \circ f \circ g : I_n \to A$. Pelo teorema 3, temos que $A = I_n$. Uma contradição, pois A é parte própria de I_n. Logo não existe bijeção entre um conjunto finito X e uma parte própria $Y \subset X$. $\square$

Lema 11. *Todo subconjunto A de I_n é finito e temos $|A| \leq n$*

Proof. Seja $X = \{n \in \mathbb{N} \mid A \subset I_n \implies A \text{ finito } \wedge |A| \leq n\}$. Temos $1 \in X$, pois os subconjuntos de $I_1 = \{1\}$ são $\{\}$ e $\{1\} = I_1$, ambos finitos.

Suponha $n \in X$. Seja $A \subset I_{n+1} = I_n \cup \{n+1\}$. Se $n+1 \notin A$, então temos $A \subset I_n$. Pela hipótese de indução, temos A finito e $|A| \leq n < n+1$.

Supondo $n+1 \in A$. Se $A = \{n+1\}$, temos A finito e $|A| = 1 \leq n$. Supondo $A \neq \{n+1\}$, temos $B = A - \{n+1\} \neq \emptyset$ e $B \subset I_n$. Logo B é finito e temos $k = |B| \leq n$. Como B é finito, existe a bijeção $f : I_k \to B$. Definindo a bijeção $f' : I_{k+1} \to A$ pondo $f'(x) = f(x)$ para $x \in I_n$ e $f(k+1) = n+1$. Logo A é finito e temos $|A| = k+1 \leq n+1$.

$\square$

Lema 12. *Seja $A \subset I_n$. Temos $|A| = n \iff A = I_n$.*

Proof. Se $|A| = n$, existe a bijeção $f : I_n \to A$,com $A \subset I_n$, logo $A = I_n$. $\square$

Teorema 4. *Todo subconjunto Y de um conjunto finito X é finito e $|Y| \leq |X|$, com $|Y| = |X| \iff X = Y$.*

Proof. Se X é finito, existe uma bijeção $f : I_n \to X$. Seja $A = f^{-1}(Y) \subset I_n$ e seja a bijeção $f' : A \to Y$ a restrição de f a A. Como $A \subset I_n$, temos A finito e $|A| \leq n$. Logo Y é finito e $|Y| = |A| \leq n$. Temos $|Y| = |A| = n = |X| \iff |A| = I_n$. Logo $f^{-1}(Y) = I_n = f^{-1}(X)$. Logo $X = Y$. $\square$

Proposição 3.4. *Seja $f : X \to Y$ uma função injetiva. Se Y é finito, então X é finito e $|X| \leq |Y|$.*

Proof. Como existe a injeção $f : X \to Y$, temos a bijeção $f' : X \to f(X)$, com $f(X) \subset Y$. Como Y é finito, temos $f(X)$ finito e $|f(X)| \leq Y$. Como existe a bijeção $f' : X \to f(X)$, temos $|X| = |f(X)| \leq Y$. $\square$

Proposição 3.5. *Seja $f : X \to Y$ uma função sobrejetiva. Se X é finito, então Y é finito e $|Y| \leq |X|$.*

Proof. Como f é sobrejetiva, ela admite inversa à direita. Seja $g : Y \to X$ a inversa à direita de f. Se $g(y) = g(y')$, temos $f(g(y)) = f(g(y'))$, logo $y = y'$. Logo g é injetiva. Pela proposição anterior, temos Y finito com $|Y| \leq |X|$. $\square$

Definição 3.3 (Conjunto infinito)**.** Um conjunto é infinito quando não for finito.

Observação 3.3. A função sucessor com o contradomínio reduzido é uma bijeção entre uma parte dos naturais com os naturais:

$$s : \mathbb{N} \to \mathbb{N} - \{1\}$$

Logo os naturais são infinitos.

Definição 3.4 (Conjunto limitado)**.** Um conjunto $X \subset \mathbb{N}$ é limitado quando existe $p \in \mathbb{N}$ tal que $\forall n \in X \ : \ n \leq p$.

Teorema 5. *Seja $X \subset \mathbb{N}$ não vazio. As seguintes afirmações são equivalentes:*

- *X é finito.*
- *X é limitado.*
- *X possui maior elemento.*

Proof. (a) $\implies$ (b)

Seja $A = \{n \in \mathbb{N} \mid |X| = n \implies X \text{ limitado }\}$. Se $|X| = 1$, temos que $X = \{a\}$ para algum $a \in \mathbb{N}$. Logo X é limitado pelo a, pois $a \leq a$. Supondo $n \in X$. Seja $|X| = n + 1$. Logo existe uma bijeção $f : I_{n+1} \to X$. Tomando a bijeção $f' : I_n \to X - \{f(n+1)\}$. Logo $X - \{f(n+1)\}$ tem tamanho n. Pela hipótese de indução, temos $X - \{f(n+1)\}$ limitado por um $p \in \mathbb{N}$, ou seja: $\forall t \in X - \{f(n+1)\} \ : \ t \leq p$. Se $f(n+1) \leq p$, temos que p limita X. Se $p \leq f(n+1)$, temos para todo $t \in X - \{f(n+1)\}$ que $t \leq p \leq f(n+1)$ e $f(n+1) \leq f(n+1)$, logo $f(n+1)$ limita X.

Como $1 \in A$ e $n \in A \implies n+1 \in A$, temos $A = \mathbb{N}$

(a) $\implies$ (b) [Outra forma]

Seja $X = \{x_1, x_2, \cdots x_n\}$, defina $a = x_1 + x_2 + \cdots x_n$. Temos $x \leq a$ para todo $x \in X$, logo X é limitado.

(b) $\implies$ (c)

Como X é limitado, existe um $p \in \mathbb{N}$ tal que $\forall n \in X \ : \ n \leq p$. É natural pensar que o maior elemento será o menor dos "limitadores". Logo seja $A = \{p \in \mathbb{N} \mid \forall n \in X \ : \ n \leq p\}$. A é não vazio, logo é limitado inferiormente por um $a \in A$. Se $a \in X$, a é o maior elemento de X. Supondo $a \notin X$. Logo temos para todo $n \in X$ que $n \leq a$, mas nunca $n = a$, logo temos $n < a$. Se $a = 1$, temos $n < 1$ (contradição) . Se $a \neq 1$, existe a_0 tal que $a_0 + 1 = a$. Pelo lema

7, obtemos $n < a_0 + 1 \implies n \leq a_0$ para todo $n \in X$. Uma contradição, pois $a_0 \in A$ com $a_0 < a$ (a é o menor elemento de A). Logo devemos ter $a \in X$. Logo X possui maior elemento.

(c) $\implies$ (a)

Seja $p \in X$ o maior elemento de X. Conjecturo que $|X| \leq p$. Vamos mostrar que $X \subset I_p$. Seja $x \in X$. Como p é o maior elemento de X, temos $x \leq p$. Como $X \subset \mathbb{N}$, temos $x \in \mathbb{N}$. Como $x \in \mathbb{N}$ e $x \leq p$, temos $x \in I_p$. Como $x \in X \implies x \in I_p$, temos $X \subset I_p$. Logo X é finito e $|X| \leq p$. □

Teorema 6. *Sejam X, Y conjuntos finitos disjuntos, então $X \cup Y$ é finito e $|X \cup Y| = |X| + |Y|$.*

Proof. Sejam $f_x : I_n \to X$ e $f_y : I_m \to Y$ bijeções. Seja $f_{xy} : I_{n+m} \to X \cup Y$ definida como:

$$f_{xy}(p) = \begin{cases} f_x(p), & p \leq n \\ f_y(r), & n < p \leq n+m \end{cases}$$

Se $n < p$, existe $r \in \mathbb{N}$ tal que $p = n + r$. Como $p \leq n + m$, temos $r \leq m$.

Supondo $f_{xy}(p) = f_{xy}(q)$ com $p \neq q$. Logo $p < q$ ou $q < p$. Supondo sem perda de generalidade que $p < q$. Se $n < q \leq n + m$ e $p \leq n$, temos $f_x(p) = f_y(q)$, mas X e Y são disjuntos, logo devemos ter ou $p < q \leq n$ ou $n < p < q \leq m+n$. Se $p < q \leq n$, temos $f_x(p) = f_x(q) \implies p = q$ (f_x injetiva). O caso $n < p < q \leq m + n$ é analogo. Logo $f_{xy}(p) = f_{xy}(q) \implies p = q$ (contradição). Logo devemos ter $p = q$. Logo f_{xy} é injetiva.

Seja $p \in X \cup Y$. Logo $p \in X$ ou $p \in Y$. Supondo $p \in X$. Como f_x é sobrejetiva, existe $n_x \in I_n$ tal que $f_x(n_x) = p$. Como $n_x \leq n$, temos $f_{xy}(n_x) = f_x(n_x) = p$. Se $p \in Y$. Como f_y é sobrejetiva, existe $n_y \in I_m$ tal que $f_y(n_y) = p$. Como $n_y \leq m$, temos $n < n + n_y \leq m$ e $f_{xy}(n + n_y) = f_y(n_y) = p$ ($n_y = r$) . Logo f_{xy} é sobrejetiva.

Logo f_{xy} é bijetiva.

Logo $X \cup Y$ é finito e tem tamanho $n + m = |X| + |Y|$.

□

Proposição 3.6. *Sejam X, Y conjuntos finitos , então $X \cup Y$ é finito e $|X \cup Y| \leq |X| + |Y|$.*

Proof. Sejam $f_x : I_n \to X$ e $f_y : I_m \to Y$ bijeções. Seja $f_{xy} : I_{n+m} \to X \cup Y$ definida como:

$$f_{xy}(p) = \begin{cases} f_x(p), & p \leq n \\ f_y(r), & n < p \leq n+m \end{cases}$$

Se $n < p$, existe $r \in \mathbb{N}$ tal que $p = n + r$. Como $p \leq n + m$, temos $r \leq m$.

Seja $p \in X \cup Y$. Logo $p \in X$ ou $p \in Y$. Supondo $p \in X$. Como f_x é sobrejetiva, existe $n_x \in I_n$ tal que $f_x(n_x) = p$. Como $n_x \leq n$, temos $f_{xy}(n_x) = f_x(n_x) = p$. Se $p \in Y$. Como f_y é sobrejetiva, existe $n_y \in I_m$ tal que $f_y(n_y) = p$.

Como $n_y \leq m$, temos $n < n + n_y \leq m$ e $f_{xy}(n + n_y) = f_y(n_y) = p\ (n_y = r)$. Logo f_{xy} é sobrejetiva.

Logo $X \cup Y$ é finito e $|X| + |Y| \leq |X| + |Y|$.

$\square$

Proposição 3.7. *Temos para todos $m, n \in \mathbb{N}$ que $I_n \times I_m$ é finito e $|I_n \times I_m| = n \cdot m$.*

Proof. Seja $X = \{n \in \mathbb{N} \mid \forall m \in \mathbb{N} : |I_n \times I_m| = n \cdot m\}$. Temos $1 \in X$, pois para qualquer $m \in \mathbb{N}$, existe uma bijeção entre I_m e $I_m \times I_1$, logo $I_m \times I_1$ é finito e $|I_m \times I_1| = |I_m| = m = 1 \cdot m$.

Supondo $n \in X$. Dado $m \in \mathbb{N}$, seja $I_m \times I_{n+1} = I_m \times (I_n \cup \{n+1\}) = (I_m \times I_n) \cup (I_m \times \{n+1\})$. Temos $(I_m \times I_n)$ finito e $|I_m \times I_n| = m \cdot n$ (hipótese de indução) e $I_m \times \{n+1\}$ finito com $|I_m \times \{n+1\}| = m$. Logo $|I_m \times I_{n+1}| = |(I_m \times I_n) \cup (I_m \times \{n+1\})| = mn + m = m \cdot (n+1)$.

Como $1 \in X$ e $n \in X \implies n + 1 \in X$, temos $X = \mathbb{N}$. $\square$

Proposição 3.8. *Sejam X, Y conjuntos finitos , então $X \times Y$ é finito e $|X \times Y| = |X| \times |Y|$.*

Proof. Sejam $f_x : I_n \to X$ e $f_y : I_m \to Y$ bijeções. Logo $g : I_n \times I_m \to X \times Y$, definida por $g(p, q) = (f_x(p), f_y(q))$ é uma bijeção. Logo $|X \times Y| = |I_n \times I_m| = m \cdot n = |X| \times |Y|$.

$\square$

Proposição 3.9. *Temos para todos $m, n \in \mathbb{N}$ que $\mathcal{F}(I_n, I_m)$ é finito e $|\mathcal{F}(I_n, I_m)| = m^n$.*

Proof. Seja $X = \{n \in \mathbb{N} \mid \forall m \in \mathbb{N} : |\mathcal{F}(I_n, I_m)| = m^n\}$. Temos $1 \in X$, pois para qualquer $m \in \mathbb{N}$, existe uma bijeção entre I_m e $\mathcal{F}(I_1, I_m)$, logo $\mathcal{F}(I_1, I_m)$ é finito e $|\mathcal{F}(I_1, I_m)| = |I_m| = m = m^1$.

Supondo $n \in X$. Temos $\mathcal{F}(I_{n+1}, I_m) = \mathcal{F}(I_n \cup \{n+1\}, I_m)$. Existe uma bijeção entre $\mathcal{F}(I_n \cup \{n+1\}, I_m)$ e $\mathcal{F}(I_n, I_m) \times \mathcal{F}(\{n+1\}, I_m)$. Existe uma bijeção entre $\mathcal{F}(\{n+1\}, I_m)$ e $\mathcal{F}(I_1, I_m)$. Logo existe uma bijeção entre $\mathcal{F}(I_n, I_m) \times \mathcal{F}(\{n+1\}, I_m)$ e $\mathcal{F}(I_n, I_m) \times \mathcal{F}(I_1, I_m)$. Como $\mathcal{F}(I_n, I_m)$ é finito e possui tamanho m^n e $\mathcal{F}(I_1, I_m)$ é finito epossui tamanho m^1, temos $\mathcal{F}(I_n, I_m) \times \mathcal{F}(I_1, I_m)$ finito e de tamanho $m^n \cdot m = m^{n+1}$. Como existe uma bijeção entre $\mathcal{F}(I_n, I_m) \times \mathcal{F}(I_1, I_m)$ e $\mathcal{F}(I_{n+1}, I_m)$, temos $\mathcal{F}(I_{n+1}, I_m)$ finito e de tamaho m^{m+1}.

Como $n \in X \implies n + 1 \in X$ e $1 \in X$, temos $X = \mathbb{N}$. $\square$

Definição 3.5 (Conjunto Enumerável)**.** Um conjunto é dito enumerável se é finito ou se existe uma bijeção $f : \mathbb{N} \to X$.

Lema 13. $\mathbb{N}$ *é enumerável*

Proof. Seja $f : \mathbb{N} \to \mathbb{N}$ a função indentidade. f é uma bijeção, logo $\mathbb{N}$ é enumerável. $\square$

Proposição 3.10. *Se existe uma injeção $f : \mathbb{N} \to Y$, então $f(\mathbb{N})$ é enumerável.*

Proof. Definindo a bijeção $f' : \mathbb{N} \to f(\mathbb{N}), f'(x) = f(x)$. Temos $f(\mathbb{N})$ contável. $\square$

Proposição 3.11. *Todo conjunto infinito X tem um subconjunto enumerável.*

Proof. Basta construir uma injeção $f : \mathbb{N} \to X$. Seja $A = \mathcal{P}(X) - \emptyset$. Temos $\bigcup A = X$ e $\emptyset \notin A$. Seja $g : A \to X$ a função escolha aplicada em A. Logo temos $g(a) \in a \subset X$ para todo $a \in A$. Seja $f : \mathbb{N} \to X$ definida indutivamente por

$$\begin{cases} f(1) = g(A) \\ f(n+1) = g(A - f(I_n)) \end{cases} .$$

Se $A - f(I_n) = \emptyset$, teríamos $A = f(I_n)$, uma contradição, pois A é infinito e $f(I_n)$ é finito. Logo $A - f(I_n) \neq \emptyset$ para todo $n \in \mathbb{N}$. Logo $g(A - f(I_n))$ está sempre definida.

Queremos mostrar que f é injetiva. Suponha $f(m+1) = f(n+1)$ com $m \neq m$. Suponha sem perda de generalidade que $n < m$. Logo temos $n+1 \in I_m \implies f(n+1) \in f(I_m)$. Por definição, temos $f(n+1) = f(m+1) = g(A - f(I_m)) \in A - f(I_m)$. Contradição, pois $f(n+1) \in f(I_m) \implies f(n+1) \notin A - f(I_m)$. Logo $f(m+1) = f(n+1) \implies m = n$. Logo f é injetiva. Logo $f' : \mathbb{N} \to f(\mathbb{N})$ é bijetiva e $f(\mathbb{N})$ é contável. Logo existe um subconjunto $f(\mathbb{N})$ de X contável. $\square$

Proposição 3.12. *Um conjunto X é infinito se, e somente se, existir uma bijeção entre X e uma parte própria.*

Proof. Pela proprosição 3, se existir bijeção X não é finito.

Suponto X infinito. Logo existe subconjunto $Y \subset X$ enumerável. Seja $f : \mathbb{N} \to Y$ uma bijeção (uma enumeração). Vamos usar o fato da função $s : \mathbb{N} \to \mathbb{N} - \{1\}$ ser uma bijeção. Seja $A = (X - f(\mathbb{N})) \cup f(\mathbb{N} - \{1\}) = (X - Y) \cup (Y - \{f(1)\})$. Temos $f(1) \notin A$, logo A é parte própria de X. Seja $h : A \to X$ definida por

$$h(x) = \begin{cases} x, & x \in X - Y \\ f(s^{-1}(f^{-1}(x))), & x \in Y - \{f(1)\} \end{cases}$$

Se $x \in Y - \{f(1)\}$, temos $x \in Y$, logo $x \notin X - Y$. Se $x \in Y - \{f(1)\} = f(\mathbb{N} - \{1\})$, temos $f^{-1}(x) \in \mathbb{N} - \{1\}$, logo $s^{-1}(f^{-1}(x))$ está definida. . Logo h está bem definida.

Se $h(x) = h(y)$, com $x, y \in X - Y$, temos $h(x) = h(y) \implies x = y$. Se $h(x) = h(y)$ com $x, y \in Y - \{f(1)\}$, temos $f(s^{-1}(f^{-1}(x))) = f(s^{-1}(f^{-1}(y))) \implies x = y$ (f, s^{-1} são bijeções). Se $h(x) = h(y)$ com $x \in X - Y$ e $y \in Y - \{f(1)\}$, temos $h(x) = x = f(s^{-1}(f^{-1}(y))) = h(y)$. Temos $f(a) \in Y$ para todo $a \in \mathbb{N}$. Logo $f(s^{-1}(f^{-1}(y))) = x \in Y$. Contradição, pois $x \in X - Y$. Logo h é injetiva.

Seja $x \in X$. Temos $x \in Y$ ou $x \notin Y$. Se $x \notin Y$, temos $x \in X - Y$, logo $h(x) = x$. Se $x \in Y$, temos $x = f(n)$ com $n \in \mathbb{N}$. Temos $s(n) \in \mathbb{N} - \{1\}$, logo

$y = f(s(n)) \in Y - \{f(1)\}$. Logo $h(y) = f(s^{-1}(f^{-1}(y))) = f(n) = x$. Logo h é sobrejetiva.

Como $h : A \to X$ é bijetiva, existe bijeção entre X e uma parte própria de X. □

Proposição 3.13. *Todo subconjunto $X \subset \mathbb{N}$ é enumerável.*

Proof. Se X for finito, ele é enumerável por definição. Se X for infinito. Seja $f : \mathbb{N} \to X$ definida indutivamente por

$$\begin{cases} f(1) = \min(X) \\ f(n+1) = \min(X - f(I_n)) \end{cases}$$

Como $f(I_n)$ é sempre finito, temos $X - f(I_n) \neq \emptyset$ para todo $n \in \mathbb{N}$. Logo o princípio da boa ordenação vale para $X - f(I_n)$. Logo f está bem definida.

Se $f(x+1) = f(y+1)$, com $x < y$ (sem perda de generalidade), temos $x + 1 \in I_y \implies f(x+1) \in f(I_y)$. Logo $f(x+1) \notin X - f(I_y)$. Logo $f(x+1) \neq f(y+1)$, pois $f(y+1) \in X - f(I_y)$. Logo f é injetiva.

Suponha $X \neq f(\mathbb{N})$. Logo $X - f(\mathbb{N}) \neq \emptyset$. Seja $y \in X - f(\mathbb{N})$. Seja $x \in f(\mathbb{N})$ qualquer. Logo $x = f(n)$ para algum $n \in \mathbb{N}$. Se $x = f(1)$, temos $x = \min(X)$. Como $y \in X$, temos $x \leq y$. Se $x \neq f(1)$, temos $x = f(n+1) = \min(X - f(I_n))$. Como $y \in X - f(\mathbb{N}) \subset X - f(I_n)$, temos $y \in X - f(I_n)$, logo $x \leq y$. Ou seja: $\forall x \in \mathbb{N} : x \leq y$. Logo $\mathbb{N}$ é limitado superiormente por y. Contradição (conjunto finito não possui limite superior). Logo $X = f(\mathbb{N})$.

Como f é injetiva e sobrejetiva, temos f bijetiva. Logo X é enumerável. □

Proposição 3.14. *Se $f : X \to Y$ é uma bijeção e Y é enumerável, então X é enumerável.*

Proof. Se X for finito, ele é enumerável. Se X for infinito, então Y é infinito. Como Y é enumerável, existe uma bijeção $g : Y \to \mathbb{N}$. Logo existe a bijeção $g \circ f : X \to \mathbb{N}$. Logo X é enumerável. □

Proposição 3.15. *Todo subconjunto X de um conjunto enumerável Y é enumerável.*

Proof. Se X for finito, ele é enumerável. Se X for infinito, então Y é infinito. Logo existe uma bijeção $f : Y \to \mathbb{N}$. Seja a bijeção $f' : X \to f(X)$ a restrição de f a X. Como $f(X) \subset \mathbb{N}$, temos $f(X)$ enumerável. Como existe uma bijeção entre X e um conjunto enumerável, temos X enumerável. □

Proposição 3.16. *Se $f : X \to Y$ é uma injeção e Y é enumerável, então X é enumerável.*

Proof. Se X for finito, ele é enumerável. Se X for infinito, então Y é infinito. Temos $f(X) \subset Y$ é enumerável (subconjunto de conjunto enumerável). Seja a bijeção $f' : X \to f(X)$ a restrição de f a X. Como existe uma bijeção entre X e um conjunto enumerável, temos X enumerável. □

Proposição 3.17. *Se $f : X \to Y$ é uma sobrejeção e X é enumerável, então Y é enumerável.*

Proof. Como f é sobrejetiva, ela admite inversa à direita. Seja $g : Y \to X$ a inversa à direita de f. Se $g(y) = g(y')$, temos $f(g(y)) = f(g(y'))$, logo $y = y'$. Logo g é injetiva. Pela proposição anterior, temos Y enumerável. □

Lema 14. *Um conjunto X é enumerável se, e somente se, existir uma injeção $f : X \to \mathbb{N}$.*

Proof. Supondo X for enumerável. Se X for finito, existe uma bijeção $h : X \to I_n$. Como $I_n \subset \mathbb{N}$, existe uma injeção $X \to \mathbb{N}$. Se X for infinito, existe uma bijeção $g : X \to \mathbb{N}$. Em ambos os casos existe uma injeção entre X e $\mathbb{N}$.

Supondo que existe uma injeção $f : X \to \mathbb{N}$. Como $\mathbb{N}$ é enumerável, temos X enumerável. □

Lema 15. ***(Teorema fundamental da aritmética)*** *Todo número natural ou é primo ou se escreve de modo único como um produto de números primos.*

Proof. Aritmética, Ahbramo. □

Lema 16. $\mathbb{N} \times \mathbb{N}$ *é enumerável*

Proof. Seja $h : \mathbb{N} \times \mathbb{N} \to \mathbb{N}$, $h(m, n) = 2^m \cdot 3^n$. Se $h(m, n) = h(v, w)$, temos $2^m \cdot 3^n = 2^v \cdot 3^w$. Pelo lema anterior, temos $m = v$ e $n = w$. Logo $(m, n) = (v, w)$. Logo h é injetiva. Logo $\mathbb{N} \times \mathbb{N}$ é enumerável. □

Proposição 3.18. *Se X, Y são enumeráveis, temos $X \times Y$ enumerável.*

Proof. Existem injeções $f : X \to \mathbb{N}$ e $g : Y \to \mathbb{N}$. Logo a função $h : X \times Y \to \mathbb{N} \times \mathbb{N}$, $h(x, y) = (f(x), g(y))$ é uma injeção entre $X \times Y$ e um conjunto enumerável. Logo $X \times Y$ é enumerável. □

Proposição 3.19. *Seja $(X_\lambda)_{\lambda \in L}$ uma família enumerável de conjuntos enumeráveis. Temos $Y = \bigcup\limits_{\lambda \in L} X_\lambda$ enumerável.*

Proof. Como X_λ é enumerável para todo $\lambda \in L$, temos que existe uma função $f_\lambda : X \to \mathbb{N}$ injetiva para todo $\lambda \in L$. Definindo $g : Y \to \mathbb{N}$, dada por $g(x) = \min\{n \in \mathbb{N} | x \in X_n\}$. Se $x \in Y$, temos $x \in X_\lambda$ para algum $\lambda \in L$, logo $\{n \in \mathbb{N} | x \in X_n\}$ é não vazio. Para simplificar notação, vamos chamar $g(x) = n_x$. Seja $h : Y \to \mathbb{N} \times \mathbb{N}$, definida por $h(x) = (f_{n_x}(x), n_x)$. Afirmo que h é injetiva. De fato, se $h(x) = h(y)$, temos $(f_{n_x}(x), n_x) = (f_{n_y}(y), n_y) \iff f_{n_x}(x) = f_{n_y}(y) \wedge n_x = n_y$. Como $n_x = n_y$, temos $f_{n_x} = f_{n_y}$, logo $f_{n_x}(x) = f_{n_y}(x) = f_{n_y}(y)$. Mas f_y é injetiva, logo $x = y$. Logo h é injetiva. Logo Y é enumerável. □

Proposição 3.20. *Dados dois conjuntos X, Y, apenas um das 3 possibilidades ocorre:*

- *Existe uma injeção $f : X \to Y$ e não existe sobrejeção $g : X \to Y$.*

- *Existe bijeção $f : X \to Y$.*
- *Existe uma injeção $f : Y \to X$ e não existe sobrejeção $g : Y \to X$.*

Proof. Naive Set Theory. $\square$

Definição 3.6. Definimos para conjuntos infinitos $\mathrm{card}(X) = \mathrm{card}(Y)$ se, e somente se, existir bijeção $f : X \to Y$. Definimos $\mathrm{card}(X) < \mathrm{card}(Y)$ se existir injeção $f : X \to Y$ e não existir sobrejeção $g : X \to Y$. E $\mathrm{card}(X) > \mathrm{card}(Y)$ caso contrário.

Proposição 3.21. *(**Cantor-Bernstein-Schröder Theorem**) Se existir injeções $f : X \to Y$ e $g : Y \to X$, então existe bijeção $h : X \to Y$.*

Proof. $\square$

Proposição 3.22. *Seja $(X_\lambda)_{\lambda\in\mathbb{N}}$ uma família de conjuntos de tamanho maior ou igual a 2. Temos $Y = \prod_{\lambda\in\mathbb{N}} X_\lambda$ não é enumerável.*

Proof. Lembrando que cada elemento de Y é uma função $\phi : \mathbb{N} \to \bigcup_{\lambda\in\mathbb{N}} X_\lambda$, onde $\phi(n) \in X_n$. Suponha Y enumerável. Logo existe uma bijeção $f : \mathbb{N} \to Y$. Para simplificar a notação, denotaremos a função $f(n)$ por f_n. Como X_λ possui pelo menos 2 elementos, existem $a_\lambda, b_\lambda \in X_\lambda$ para todo $\lambda \in \mathbb{N}$. Seja $h : \mathbb{N} \to \bigcup_{\lambda\in\mathbb{N}} X_\lambda$, definida por

$$h(x) = \begin{cases} a_x, & f_x(x) \neq a_x \\ b_x, & f_x(x) = a_x \end{cases}.$$

Temos $h(n) \neq f_n(n)$ para todo $n \in \mathbb{N}$, logo $h \neq f_n$ para todo $n \in \mathbb{N}$. Como $h \in Y$ e $h \notin f(\mathbb{N})$, temos que f não é sobrejetiva. Logo f não é bijetiva (contradição). Logo Y não é enumerável. $\square$